

SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO: A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS NO MODELO REMOTO DE ENSINO

SOCIOLOGY IN BASIC EDUCATION: THE IMPORTANCE OF DIDACTIC RESOURCES IN THE REMOTE TEACHING MODEL

SOCIOLOGÍA EN EDUCACIÓN BÁSICA: LA IMPORTANCIA DE LOS RECURSOS DIDÁCTICOS EN EL MODELO DE ENSEÑANZA A DISTÂNCIA

Larissa Martins Fernandes Amaral¹

Resumo: O artigo objetiva demonstrar a relevância do uso de recursos didáticos nas aulas de Sociologia do ensino básico mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), a fim de colaborar para a construção da imaginação sociológica dos alunos. Devido ao advento da pandemia de COVID-19, a modalidade remota de ensino foi reconhecida pelo Governo Federal do Brasil como alternativa para continuidade das atividades escolares. Assim, a partir de revisão bibliográfica acerca dos temas Sociologia na Educação Básica; Recursos Didáticos em Sociologia e Educação na Pandemia, propomos a reflexão sobre a reorganização das atividades pedagógicas e defendemos que o uso dos recursos didáticos pode promover a capacidade de imaginação sociológica nos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Recursos Didáticos; Ensino Remoto; Imaginação Sociológica.

Abstract: The article aims to demonstrate the relevance of using didactic resources in Sociology classes of basic education mediated by Digital Technologies of Information and Communication (TDIC's), in order to contribute to the construction of the sociological imagination of students. Due to the advent of the COVID-19 pandemic, the remote modality of teaching was recognized by the Federal Government of Brazil as an alternative for continuing school activities. Thus, from a literature review on the themes Sociology in Basic Education; Didactic Resources in Sociology and Education in the Pandemic, we propose a reflection on the reorganization of pedagogical activities and we defend that the use of didactic resources can promote the capacity of sociological imagination in students.

Keywords: teaching of Sociology; didactic resources; remote teaching; sociological imagination.

Resumen: El artículo tiene como objetivo demostrar la relevancia de la utilización de recursos didáticos en las clases de Sociología de la educación básica mediada por las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC's), con el fin de contribuir a la construcción del imaginario sociológico de los estudiantes. Debido al advenimiento de la pandemia COVID-19, la modalidad de enseñanza a distancia fue reconocida por el Gobierno Federal de Brasil como una alternativa para las actividades escolares continuas. Así, a partir de una revisión de la literatura sobre los temas Sociología en la Educación Básica; Recursos didáticos en sociología y educación en la pandemia, proponemos una reflexión sobre la

¹ Graduanda na Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF)

reorganización de las actividades pedagógicas y defendemos que el uso de recursos didácticos puede promover la capacidad de imaginación sociológica en los estudiantes.

Palabras clave: docencia de Sociología; recursos didácticos; enseñanza remota; imaginación sociológica.

INTRODUÇÃO

A Sociologia no Brasil, enquanto disciplina escolar, possui um percurso intermitente e uma descontínua presença nos currículos obrigatórios do ensino básico. Como resultados disto podem ser observadas a atuação, nas escolas brasileiras, de professores não formados em Ciências Sociais/Sociologia e a ausência de uma tradição consolidada na elaboração de materiais didáticos para o ensino de Sociologia e suas particularidades na educação básica.

Em contexto de situação pandêmica decorrente do vírus *Sars-Cov-2* (novo coronavírus) a modalidade remota de ensino foi adotada por diversos países, sendo mediada por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's). A Sociologia, que já enfrentava obstáculos na educação básica devido a sua trajetória particular, deparou-se então com a ampliação de suas dificuldades de execução, consideradas as problemáticas de uma modalidade de ensino emergencial, excepcional, e implementada em cenário de incertezas.

Nesse sentido, o artigo estrutura-se a partir da revisão bibliográfica de trabalhos nos campos de pesquisa sobre: o ensino de Sociologia na educação básica; didática no ensino de Sociologia; e educação na pandemia de COVID-19. A busca dos estudos deu-se por meio de pesquisas nas plataformas Scielo e Google Acadêmico e consultas a Repositórios Institucionais de Universidades Públicas, realizadas durante o ano de 2021.

O artigo objetiva refletir sobre o uso de recursos didáticos nas aulas de Sociologia do ensino básico, em contexto de ensino remoto, para promoção da imaginação sociológica (MILLS, 1975) dos estudantes. Logo, o artigo encontra-se organizado em quatro seções: 1) breve análise do percurso da Sociologia no ensino básico brasileiro; 2) análise do uso e elaboração de recursos didáticos na área de Sociologia e Ciências Sociais; 3) contextualização da situação pandêmica de COVID-19 e da implementação do ensino remoto; 4) reflexão sobre o uso de recursos didáticos nas aulas remotas de Sociologia do ensino médio. Nas considerações finais discute-se, brevemente, as implicações da nova BNCC (BRASIL, 2018) sobre o uso de recursos didáticos em Sociologia.

A SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO

Há muitos trabalhos que abordam a trajetória da Sociologia na história educacional brasileira tanto no âmbito universitário quanto no ensino básico, passando por questões

ideológicas e políticas que se mostram pertinentes em vários pontos desse percurso. Destacamos os trabalhos de Silva (2010), Moraes (2003;2011), Oliveira (2013; 2015), Caregnato e Cordeiro (2014), Lima e Cortes (2013) e Machado (1987). Dessa forma, não se pretende estabelecer na presente seção uma profunda análise sobre esse tema, mas brevemente, vislumbrar, com base nos trabalhos de Silva (2010) e Moraes (2003; 2011) o avançar, e por longos períodos o estagnar, do conhecimento sociológico na educação básica brasileira.

Em ordem cronológica, no ano de 1890 a Reforma Benjamin Constant propôs pela primeira vez a Sociologia como disciplina escolar. Entretanto, a proposta não chegou a ser efetivada e com a modificação da reforma em 1897 a Sociologia deixa de figurar como disciplina obrigatória nos currículos, sendo ofertada no ensino secundário apenas em 1925, com a Reforma Rocha Vaz. Destaca-se aqui que a Sociologia se inicia no Brasil através do ensino básico e não no ensino superior, assim, em data da Reforma Rocha Vaz, ausente os cursos de formação de docentes para o ensino de Sociologia, professores e intelectuais de outras áreas como o Direito; Economia; História; dentre outros, passaram, de forma autodidata, a dedicarem-se ao ensino e estudo da Sociologia. Isso ocasionou uma multiplicidade de opiniões sobre como e por que a Sociologia deveria ser ensinada e estudada no ensino básico, já que um grupo heterogêneo, de formação acadêmica diversa, consolidou-se.

O período de legitimidade da Sociologia como componente curricular obrigatório do ensino secundário que teve início em 1925 com a Reforma Rocha Vaz logo findou-se em 1942, com a Reforma Capanema. Na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 4.024/1961 nada foi alterado e a Sociologia figura apenas como uma disciplina optativa no currículo, longe da almejada volta à obrigatoriedade. Em 1971, com a Reforma Jarbas Passarinho, a Sociologia que já havia perdido espaço como disciplina obrigatória no curso secundário, perde lugar também no curso normal (formação de professores para o ensino primário). No entanto, no contexto de redemocratização do Brasil, a partir de 1980, após pouco mais de duas décadas de Ditadura civil militar, a Sociologia abre novamente, de forma gradativa, seu espaço no currículo do ensino básico brasileiro, estando presente, de forma variada, em alguns estados como São Paulo, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Em 1996 uma nova LDB é aprovada (Lei n. 9.394/96, art. 36, § 1º, III) e, no que diz respeito ao ensino de Sociologia a nível médio, o que fica “no ar” é a possibilidade de dúvida

interpretação com a não exata obrigatoriedade do ensino de Sociologia. Um ano após, a ambiguidade presente na LDB gera a criação do Projeto de Lei n. 3.178/97 para alteração do artigo 36, a fim de determinar, de uma vez por todas, a obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia no ensino médio de todo país. Entretanto, em 2001, o projeto de lei foi vetado pelo, então, presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Com a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Parecer CNE/CEB n. 15/98 e Resolução CNE/CEB n. 03/98 a Sociologia passa a ser relegada à diluição interdisciplinar nos conteúdos de outras disciplinas. Em 2006, Amaury Moraes elabora o Parecer n. 38/2006 em questionamento às DCNEM's, encaminhado ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e que reacende a luta de sindicatos e profissionais da área pela volta da obrigatoriedade da Sociologia nos currículos de ensino médio. Mas, foi só em 2008, com a Lei nº 11.684, que se alterou o art. 36 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir finalmente, a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

A intermitência (SILVA, 2010) da Sociologia nos currículos da educação básica gerou uma infrequência na produção científica, acarretando dificuldades que ainda hoje encaramos, como a de definir métodos e conteúdos próprios a seu ensino e, também, em pesquisas e elaboração de manuais para apropriação e desenvolvimento de recursos didáticos pelos docentes da disciplina, como veremos a seguir. Assim, a análise histórica da Sociologia no ensino básico brasileiro, tal como brevemente foi exposta nessa seção, é necessária para discutir a forma que deve construir-se essa disciplina e para situar sua importância na educação dos jovens brasileiros. E, para além disso, reforçar que o caráter intermitente da Sociologia nos currículos das escolas brasileiras configura a necessidade ainda atual de engajamento político-educacional para que tal disciplina possa continuar a ser ofertada.

OS RECURSOS DIDÁTICOS E A SOCIOLOGIA

Recursos didáticos, ou materiais didáticos, podem ser definidos como “artefatos educacionais que são produzidos a partir da seleção, da montagem, da criação e da organização de determinados repertórios culturais para compor ferramentas pedagógicas” (CARNIEL, 2020, p.215). Isto é, são ferramentas, dos mais variados gêneros, que construídas ou adaptadas são utilizadas por professores e educadores com o objetivo de disporem de um auxílio na condução de conteúdos escolares durante as aulas. Esse auxílio visa uma maior

aproximação com o público alvo, os estudantes, de forma a obter maior engajamento por parte dos mesmos e melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

É importante pontuar que o uso de qualquer recurso didático, não importa em qual disciplina escolar seja despendido, não deve ser considerado como um fim em si mesmo, sendo sempre necessária a mediação do professor. Assim, os recursos didáticos entendidos corretamente como ferramentas auxiliares devem unir-se ao conhecimento e domínio que o educador dispõe sobre o conteúdo a ser ensinado para possibilitar uma melhor aproximação com os alunos e melhor dinamização do conhecimento escolar. Apropriando-se de criatividade, conhecimento e técnicas relacionadas ao ensino da disciplina que lhe diz respeito, o professor pode utilizar os recursos didáticos como parte importante de sua prática docente, tirando proveito das vantagens que estes podem dispor, como por exemplo, serem de fácil e rápido consumo; apresentarem ludicidade e serem próximos e, muitas vezes, extremamente presentes na realidade cotidiana dos alunos e dos próprios professores.

No que concerne ao ensino de Sociologia no ensino básico brasileiro, o uso dos recursos didáticos demonstra as consequências da já citada intermitência da Sociologia (SILVA, 2010) nos currículos escolares, desde a interrupção da produção e pesquisas sobre eles, até a diversificada formação acadêmica dos intelectuais envolvidos nessa discussão.

O livro didático, por exemplo, é um importante recurso didático, amplamente difundido nas escolas públicas e privadas de todo país. No campo da Sociologia e das Ciências Sociais o primeiro momento de grande produção de livros didáticos ocorreu entre os anos 1931 e 1945, período paralelo ao momento que a Sociologia usufruía do *status* de disciplina obrigatória do ensino secundário (1925-1942) e, também, da consolidação das Ciências Sociais como curso de nível superior em diversas universidades, como na USP em 1934. Esse primeiro momento de elaboração de manuais didáticos de Sociologia, tais como livros didáticos e dicionários, está ligado a uma tentativa de institucionalizar o conhecimento sociológico. Devido a isso, essa primeira geração de manuais didáticos caracteriza-se por uma abordagem ampla de conteúdo, resultado de seus autores terem formações em diversas outras áreas (MEUCCI, 2000).

Entretanto, após esse primeiro momento de grande produção de manuais didáticos de Sociologia, há a desaceleração desse processo decorrente da retirada, em 1942, da obrigatoriedade da Sociologia como disciplina escolar. Uma retomada no âmbito da produção de manuais e materiais didáticos nesse campo só é percebida a partir de 1980, quando a Sociologia, de forma gradativa, ocupa novamente as grades curriculares do ensino básico

brasileiro (MAÇAIRA, 2020). A Sociologia foi incluída no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) apenas em 2011 e em 2012 contava com livros didáticos específicos ao seu ensino nas séries do ensino médio. No PNLD de 2018 foram selecionados para o componente curricular Sociologia 5 livros didáticos² que, diferentemente dos manuais didáticos de Sociologia do século XX, são elaborados exclusivamente por pesquisadores e professores com formação acadêmica nas áreas das Ciências Sociais.

Para além dos livros didáticos de Sociologia, nos últimos anos outros recursos didáticos têm sido foco de atenções por parte de professores de Sociologia na elaboração de suas aulas no ensino básico. Ferreira (2014) relata suas experiências exitosas com o uso de recursos didáticos nas aulas de Sociologia com turmas das últimas séries do ensino fundamental, da primeira série do ensino médio e da terceira série do ensino médio PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) que ministrou no Colégio Pedro II. Ele pontua o uso de séries, curtas-metragens, filmes disponíveis no *Youtube*, reportagens de jornais e revistas, trechos de programas televisivos, charges, documentários, contos, clipes musicais e dados estatísticos como ferramentas didáticas que usadas por ele em conjunto com objetivos claros, de acordo com o conteúdo proposto, possibilitaram uma maior aproximação para com os alunos e melhor engajamento nos debates.

Bodart (2012), ao tratar do uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia no ensino básico, aponta para os obstáculos que podem dificultar o uso apropriado e exitoso desse recurso didático, e de outros, nas aulas da disciplina. Primeiro, devido à recente institucionalização da Sociologia como disciplina escolar, aliada à intermitência e ao curto período que de fato foi obrigatória nos currículos escolares, criou-se um cenário em que não há consolidada uma comunidade de professores de Sociologia no ensino médio, como também não há um debate estruturado a respeito de conteúdo, metodologia e recursos a serem empreendidos pelos docentes o que já está muito avançado em outras disciplinas (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2006).

Outro obstáculo ao uso satisfatório dos recursos didáticos nas aulas de Sociologia está na possibilidade de o conhecimento sociológico perder-se em meio a saberes de outras disciplinas, como Geografia, História e Filosofia. Isso pode acontecer devido ao baixo número de professores de Sociologia a nível médio que possuem formação específica na área sendo,

² A relação dos livros didáticos escolhidos e as informações sobre eles podem ser acessadas em <http://www.fnnde.gov.br/pnld-2018/> Acesso em: 03 out. 2021.

em sua expressiva maioria, docentes de formações diversas³, o que intensifica “vícios de interpretação da realidade social sob a perspectiva da Geografia Humana e da História, assim como as dificuldades de delimitação de suas fronteiras, o que ocorre também em relação ao senso comum.” (BODART, 2012, p. 16).

Nesse sentido, ao considerar os trabalhos citados e outros (ANGREWSKI, 2016; DOURADO, 2016; SILVA e BODART, 2015) percebemos a necessidade e urgência de promover debates e discursos construtivos acerca do uso de recursos didáticos no ensino de Sociologia, como, também, de nos atentarmos a problemática envolta da formação docente dos profissionais de Sociologia, a fim de garantir uma formação adequada, atualizada e autoconsciente sobre o uso de tais recursos nas salas de aula de todo Brasil.

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO REMOTO

No início de 2020, o mundo recebeu a declaração oficial feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito do surgimento de uma pandemia, em razão de um novo coronavírus, o *Sars-Cov-2*. A COVID-19, nome atribuído à doença causada pelo novo coronavírus, é uma infecção respiratória com elevada taxa de transmissão, sendo disseminada pelo ar, pelo contato entre pessoas e superfícies contaminadas (FIOCRUZ, 2020)⁴. Assim sendo, no pacote de medidas para enfrentamento desse novo vírus, além da orientação para o uso constante de álcool em gel, máscaras faciais e higienização cuidadosa das mãos, o isolamento social foi considerado pelas autoridades médicas e sanitárias como medida essencial e urgente para conter a transmissão do vírus, que ocorre de maneira mais acelerada em meio a grandes aglomerações de pessoas.⁵

Nesse sentido, as instituições de ensino como escolas e universidades se configuraram como locais de grande potencial transmissivo do vírus, tendo suas atividades presenciais suspensas ainda nos primeiros meses de 2020 (CNE, 2020), no intuito de diminuir a circulação e contato de pessoas e, conseqüentemente, interromper a cadeia de transmissão do vírus. Decorrente da impossibilidade de interrupção absoluta das atividades escolares e

³ Segundo dados do Censo da Educação Básica (INEP, 2021), em 2020 a disciplina de Sociologia apresentava o pior desempenho, entre todas as disciplinas do ensino médio, referente a atuação docente de formação adequada, em que apenas 36,3% das turmas de Sociologia eram ministradas por professores com a devida formação. Ver mais em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/6993007 Acesso em: 03 out. 2021.

⁴ Mais informações em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse> Acesso em: 30 set. 2021.

⁵ A Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibiliza e atualiza periodicamente conselhos para o público sobre a COVID-19, dentre eles, medidas de prevenção e enfrentamento ao vírus. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public> Acesso em: 28 set. 2021.

acadêmicas sem qualquer previsão de retorno à normalidade, medidas apontaram o ensino remoto emergencial como alternativa para oferta de ensino nos diferentes níveis educacionais de forma segura.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 20 de abril de 2020 mais de 80% de todos os alunos matriculados no mundo encontravam-se afetados pelo fechamento das instituições de ensino (UNESCO, 2021)⁶. No Brasil, considerando a situação pandêmica e a necessidade de isolamento social, a Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020, conversão da Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Dessa forma:

§ 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

I – na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;

II – no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE.

Art. 3º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do **caput** e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, desde que:

I – seja mantida a carga horária prevista na grade curricular para cada curso; e

II – não haja prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão.

§ 1º Poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária exigida. (BRASIL, 2020).

Cabe pontuar que ensino remoto emergencial e EaD (Educação à Distância) não são sinônimos. O ensino remoto emergencial configura-se como uma alternativa para continuidade das atividades pedagógicas, a considerar o estado de pandemia por COVID-19 e a importância de manter-se o isolamento social. Dessa forma, o ensino remoto emergencial é

⁶ Mapa interativo sobre o monitoramento global de fechamentos de escolas causados pelo COVID-19 em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em 03 out. 2021.

uma medida temporária, ocasionada por fenômeno excepcional, enquanto a EaD é “uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores.” (MORAIS *et al*, 2020, p.5).

Segundo Almeida e Dalben (2020) e Caetano *et al.* (2020), com o advento da pandemia e a implementação do ensino remoto em um momento de urgência e incertezas, desigualdades sociais e limitações estruturais foram acentuadas. Exemplo disso encontra-se na dificuldade de os alunos acessarem as plataformas *online* por não possuírem internet ou os equipamentos tecnológicos necessários e, também, na deficiência da formação docente no que diz respeito ao uso pedagógico das TDICs. Para além de vivenciar o medo de contágio pelo vírus, a solidão e a ansiedade, os alunos, professores e demais profissionais da educação encararam a necessidade de reinventar-se e lidar com problemáticas que não faziam parte de seu cotidiano antes da pandemia.

Nesse contexto, o ensino remoto não pode ser considerado como “mera transposição ao virtual, já que objetivos, metodologias e conteúdos devem ser seriamente analisados e adaptados às novas realidades e modalidades.” (ALMEIDA; DALBEN, 2020). Assim, se o uso apropriado e exitoso dos recursos didáticos já se mostrava pertinente no âmbito da educação presencial, ao considerar a celeridade com que o ensino remoto foi implementado e as limitações e questões levantadas por essa modalidade de ensino demonstra-se ainda mais cara a elaboração de debates e discussões acerca do uso de recursos didáticos em aulas mediadas pelas TDICs a fim de promover o melhor aproveitamento educacional possível em tempos de exceção.

PENSANDO OS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS REMOTAS DE SOCIOLOGIA

Como visto no decorrer de nossa discussão, devido ao advento da pandemia, as instituições escolares foram alvo de repentinas mudanças em seus modos de existência, dentre elas, o formato das aulas modificou-se radicalmente. Essas mudanças não estão limitadas ao novo ambiente, anteriormente composto por uma sala de aula física, agora substituída pelo espaço privado, mas afetam também a forma de planejar as aulas, isto é, de construir o plano de aula.

Segundo Piletti (2004, p. 72), o plano de aula “é a sequência de tudo que vai ser desenvolvido em um dia letivo. É a especificação dos comportamentos esperados do aluno e

dos meios - conteúdos, procedimentos e recursos – que serão utilizados para sua elaboração”. Portanto, sendo característica do plano de aula “prever estímulos adequados aos alunos, a fim de motivá-los, e criar uma atmosfera de comunicação entre professor e alunos que favoreça a aprendizagem” (PILETTI, 2004, p. 72), acreditamos que a elaboração reflexiva, por parte dos docentes de Sociologia, de planos de aulas voltados para as particularidades do ensino remoto possa promover melhor desempenho do ensino⁷. Assim, propomos a reflexão acerca da elaboração de planos de aulas para disciplina de Sociologia nas séries do ensino médio como ferramentas de auxílio na construção da imaginação sociológica dos estudantes, segundo afirma Mills (1975):

O que precisam, e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos. É essa qualidade, afirmo, que jornalistas e professores, artistas e públicos, cientistas e editores estão começando a esperar daquilo que poderemos chamar de imaginação sociológica. (MILLS, 1975, p. 11).

Nesse sentido, de acordo com as “Orientações básicas para elaboração do plano de aula” (MORAIS *et al*, 2020) e a partir de experiências da autora enquanto discente e monitora na disciplina Prática Educativa I da Universidade Federal Fluminense, formulamos um plano de aula a fim de exemplificar o uso exitoso de recursos didáticos em aulas remotas de Sociologia a nível médio visando demonstrar a importância dos mesmos como ferramenta para construção da imaginação sociológica dos estudantes.

Tabela 1 – Plano de aula remota medida por TDIC’s

IDENTIFICAÇÃO:
DISCIPLINA: Sociologia
SÉRIE: 3º série do ensino médio
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (50 minutos) - síncrono; 1 hora/aula (50 minutos) - assíncrono
TEMA DA AULA: Desigualdades sociais/ Marcadores sociais de diferença

⁷ O ensino remoto emergencial, embora implementado em todo território brasileiro devido à pandemia de COVID-19 vem apresentando diferentes particularidades e problemáticas de acordo com a região do país e zonas urbanas e rurais. A despeito do presente trabalho não pretender debruçar-se sobre essa temática, há na literatura pertinentes trabalhos que tratam sobre o ensino remoto no campo (SOUZA, 2020), o ensino remoto das escolas públicas e favelas cariocas (SOUZA e SILVA, 2021), o ensino remoto nas escolas indígenas (GOMES; GOMES, 2020) e para alunos imigrantes (ARAÚJO *et al.*, 2021).

<p>OBJETIVOS:</p> <p>Conhecer o conceito sociológico de desigualdades sociais;</p> <p>Desenvolver a análise crítica em relação às desigualdades sociais e marcadores sociais (classes sociais, raça, etnia, geração, gênero, etc.);</p> <p>Relacionar criticamente as desigualdades sociais ao Brasil durante a pandemia de COVID-19.</p>
<p>CONTEÚDO:</p> <p>Desigualdades sociais/Marcadores sociais de diferença.</p>
<p>METODOLOGIA:</p> <p>Aula remota síncrona mediada pela plataforma <i>Google Meet</i>;</p> <p>Aula remota assíncrona mediada pelo acesso discente à plataforma <i>Google Classroom</i>.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Aula síncrona:</p> <p>1º Exposição oral de contextualização do conceito de desigualdade social e suas dimensões em diferentes períodos históricos, apresentando os marcadores sociais de diferença entre os indivíduos. Utilização do livro didático como apoio teórico;</p> <p>2º Demonstração na aula síncrona de uma charge (figura 1) sobre pessoas em situação de rua durante a pandemia de COVID-19;</p> <p>3º Proposição de debate com os alunos, a partir da charge apresentada, direcionando o conhecimento de senso comum sobre as desigualdades sociais e os marcadores sociais (antagonismo rico x pobre, mulher x homem, etc.) para questões sociológicas sobre a situação apresentada (como e por quê).</p>
<p>AValiação:</p> <p>Aula assíncrona:</p> <p>Por meio de atividade disponibilizada no <i>Google Classroom</i>, os alunos deverão relacionar o conceito de desigualdade social e os marcadores sociais de diferença (apreciados durante a aula síncrona) com dados estatísticos sobre a pandemia de COVID-19 e suas implicações em diferentes estratos da população brasileira.</p>
<p>RECURSOS DIDÁTICOS:</p> <p>Livro didático; charge; dados estatísticos.</p>

Fonte: elaboração da autora para fins deste artigo.

No exemplo acima (tabela 1) é possível observar o uso de palavras que dificilmente faziam parte do nosso vocabulário cotidiano antes do ensino remoto: síncrono e assíncrono. A aula síncrona diz respeito a atividades em tempo real, com alunos e professores conectados via plataforma *on-line*; já a aula assíncrona são atividades *off-line* que os alunos devem realizar com instruções prévias do professor. No ensino remoto emergencial, o professor deve considerar a carga horária reservada para atividades síncronas e assíncronas, visto que o tempo exacerbado de exposição a telas, por crianças e adolescentes, reduz a capacidade de concentração e compreensão do conteúdo exposto, como também aumenta a ansiedade e transtornos de sono e alimentação, entre outras consequências apontadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018)⁸.

O plano de aula apresentado na tabela 1 baseia-se em um cenário de aula estável, isto é, em que variáveis como problemas técnicos relacionados aos aparelhos digitais, a instabilidade nos serviços de internet e energia elétrica, dentre outras problemáticas, não interferem no desenvolvimento da aula planejada pelo docente. Entretanto, reconhecemos que tais questões frequentemente se apresentam à prática pedagógica durante o ensino remoto, afetando professores e alunos. No entanto, o exemplo apresentado mostra-se pertinente para pensar o uso positivo dos recursos didáticos para construção da imaginação sociológica dos alunos em aulas remotas de Sociologia. A seguir abordaremos o uso dos recursos didáticos apresentados no plano de aula supracitado, sendo eles: o livro didático, a charge e os dados estatísticos.

Na perspectiva apresentada em nosso plano de aula, o livro didático mostra-se como importante material para o embasamento teórico dos conteúdos a serem tratados nas aulas de Sociologia. Já a charge configura-se como uma ferramenta didática a propor a reflexão sociológica dos alunos através de uma linguagem simples, curta e que, por trás de certo humor, apresenta problemáticas sociais contemporâneas. Por meio da charge escolhida (figura 1) os alunos podem relacionar criticamente o cenário apresentado, isto é, a desigualdade social em relação à observância das regras de isolamento social frente a situação pandêmica de COVID-19, aos conceitos sociológicos de desigualdade social e marcadores sociais de diferença. Exercita-se, assim, a imaginação sociológica dos alunos ao incentivá-los a situar suas condições sociais e das pessoas que os cercam a partir de referências mais amplas,

⁸ Mais informações em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/tempo-maximo-de-uso-de-telas-para-criancas-e-adolescentes-sera-um-dos-temas-tratados-em-evento-da-sbp-a-ser-realizado-em-belo-horizonte/>
Acesso em: 02 out. 2021.

relacionando biografia e história, homem e sociedade, obtendo “consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial” (MILLS, 1975, p. 10).

Figura 1: Charge



Fonte: Blog do Aftm, 2020.⁹

A busca dos alunos por dados estatísticos que embasam a relação estabelecida entre os conceitos de desigualdade social e marcadores sociais de diferença e a situação pandêmica de COVID-19 condiz com a contribuição da Sociologia em propiciar aos jovens uma atitude e um espírito investigativo (MORAES e GUIMARÃES, 2010). Por meio desse recurso didático, o exercício da imaginação sociológica estrutura-se no uso das informações recolhidas nas pesquisas para o desenvolvimento da razão, propiciando ao aluno a capacidade de perceber o que ocorre no mundo em que está inserido, o que ocorre com ele e aos que, como ele, vivem em sociedade. Mills (1975, p. 12, adaptado) afirma que “o indivíduo [...] só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias em que ele.” Assim, o docente ao propor que os alunos relacionem os conceitos de desigualdade social e marcadores sociais de diferença aos dados estatísticos sobre as diferentes condições de existência da população brasileira durante a pandemia de COVID-19 promove aos alunos a condição para avaliarem o cenário social apresentado em sua amplitude, desnaturalizando o “natural”.

Segundo afirma Oliveira (2013), a disciplina Sociologia, mesmo possuindo um percurso intermitente nos currículos escolares e tendo sofrido ataques por meio de discursos veiculados pela mídia, mostra-se capaz de despertar nos jovens um tipo de “paixão” em relação a seus métodos, conceitos e referências explicativas. Essa “paixão” estaria relacionada

⁹ Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-pessoas-em-situacao-de-rua/> Acesso em 03 out. 2021.

ao conceito de imaginação sociológica de Wright Mills (1975) e à capacidade de “desvendar” o mundo pela perspectiva sociológica.

Nesse sentido, Bodart (2015, p. 81) apresenta a diferença entre “olhar” e “ver”, em que “olhar” configura-se como um ato desprezioso que não supera a percepção do senso comum, enquanto “ver” é a ação relacionada a uma compreensão sociológica do que está diante dos olhos. Acreditamos, e buscamos demonstrar por meio dessa seção, que os recursos didáticos nas aulas de Sociologia do ensino médio durante o ensino remoto demonstram-se como ferramentas a auxiliar na atividade docente de levar os alunos a “verem” o que acontece no mundo, e o que pode estar acontecendo a eles próprios, e não apenas “olharem” acriticamente, isto é, configura-se como uma ferramenta na construção da imaginação sociológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com as discussões estabelecidas no decorrer desse artigo, encontramos-nos em um momento que demonstra mais uma face do percurso intermitente da Sociologia nos currículos, a implementação do Novo Ensino Médio (MEC, 2017).

A Lei 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), aumentando a carga horária mínima de 800 horas para 1.000 horas e reorganizando os componentes curriculares por meio da nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). As disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa são definidas como obrigatórias, enquanto as demais disciplinas estão agrupadas em itinerários formativos de acordo com a área de conhecimento e a formação técnica e profissional a serem escolhidos pelos alunos a partir da oferta das escolas, que terão autonomia para decidir quais itinerários irão ofertar (BRASIL, 2018). No que concerne ao ensino de Sociologia, a disciplina voltaria a posição de “optativa” nos currículos, figurando por meio do itinerário das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao lado da História, Geografia e Filosofia.

Como consequência dessa reforma para o ensino de Sociologia, Pereira (2020) aponta o revés sofrido pela disciplina na perda de sua especificidade, ao ter seus conhecimentos diluídos e abordados de forma superficial junto às demais disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Já Oliveira *et al.* (2018) pontuam o retrocesso que a Sociologia sofre por meio da reestruturação do ensino médio, visto que já impactado pela

formação acadêmica diversa de seus docentes, o cenário do ensino da Sociologia fica à mercê da forma como os currículos vão ser organizados por cada instituição de ensino.

Nessa perspectiva, como pensar o uso exitoso de recursos didáticos em aulas de Sociologia? O mais recente PNLD (BRASIL, 2021) definiu 19 livros didáticos¹⁰ para o itinerário de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, não mais havendo elaborações específicas para cada componente curricular, fragilizando e impondo novos obstáculos à apropriação docente desse recurso didático. Portanto, acreditamos que para a atual mercantilização da educação, que tem por objetivo a formação de profissionais para o mercado de trabalho, que embora especializados são acríticos, a Sociologia faz-se dispensável. À vista disso, pensar a prática docente em meio ao desmonte da educação crítica e transformadora constitui um ato de resistência e urgência, cabe a todos profissionais da educação mobilização frente às forças reacionárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana C.; DALBEN, Adilson. (Re)Organizar o trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: no limiar do (Im)Possível. **Educ. Soc**, Campinas, v. 41, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sJBDsSZGLL9kt4b8YMB8wRN/> Acesso em: 30 set. 2021.

ANGREWSKI, Elisandra. **Cinema nacional e ensino de sociologia**: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43090> Acesso em: 30 set. 2021.

ARAÚJO, E. G.; FERST, E. M.; SANTOS, A. S. Fronteiras da educação: alunos indígenas e imigrantes em tempos de aulas remotas, um olhar reflexivo ao projeto “@prendendoemcasabv”. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6289> Acesso em: 01 out. 2021.

BODART, Cristiano das Nevez. Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia. **Em tese**, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 81-102, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p81> Acesso em: 02 out. 2021.

BODART, Cristiano das Nevez. O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia. **Revista Café com Sociologia**, v. 1, ano 1, ed. 1, p. 13-26, 2012. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1> Acesso em: 30 set. 2021.

¹⁰ Ver mais em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/componente-curricular/pnld2021-didatico-ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1996/12/23/Secao-1> Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394 [...] para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 104, p. 1, 3 jun. 2008. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/603597/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-03-06-2008> Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 35, p. 1-3, 17 de fev. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/137777784/dou-secao-1-17-02-2017-pg-1> Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 159, p. 4, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/312479499/dou-secao-1-19-08-2020-pg-4> Acesso em: 30 set. 2021.

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Paulo M.; TEIXEIRA, Tarciso M. S. Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre políticas de educação na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. especial, p. 116-138, 2020. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52036> Acesso em: 01 out. 2021.

CAREGNATO, Célia Elizabete; CORDEIRO, Victoria Carvalho. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & realidade**, Rio Grande do Sul, v. 39, p. 39-57, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jFkV5LdCGQ7RckBq3rjG6DG/?lang=pt> Acesso em: 29 set. 2021.

CARNIEL, Fagner. o ensino de Sociologia e os: Materiais Didáticos. In: BRUNETTA, A. A; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, M. (org). **Dicionário do ensino de sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 215-218.

DOURADO, Ivan Pentead. Mediação didática no ensino superior – inventividade, nível de abstração e o uso de metáfora como recurso didático no ensino de sociologia. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 4, p. 34-45, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1436> Acesso em: 30 set. 2021.

FERREIRA, Wallace. A relevância de recursos didáticos no ensino de sociologia da educação básica: exemplos de experiências no Colégio Pedro II. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6,

p. 46-58, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/14365> Acesso em: 30 set. 2021.

GOMES, Leonardo C.; GOMES, Iranilda C. Ensino remoto desenvolvido em escolas indígenas Potiguara da Paraíba. *In: Congresso sobre tecnologias na educação (CTRL+E)*, 5.; 2020, Evento *online*. **Anais [...]** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. 2020. p. 238-245. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11401> Acesso em: 02 out. 2021.

LIMA, Jacob Carlos; CORTES, Soraya Maria Vargas. A sociologia no Brasil e a interdisciplinaridade nas ciências sociais. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 416-435, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129608> Acesso em: 29 set. 2021.

MACHADO, C. S. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33382> Acesso em: 30 set. 2021.

MAÇAIRA, Julia Polessa. o ensino de Sociologia e o Livro Didático. *In: BRUNETTA, A. A; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, M. (org).* **Dicionário do ensino de sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 210-214.

MEUCCI, Simone. Introdução: Sociologia dos manuais de Sociologia. *In. MEUCCI, Simone.* **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000. p. 5-15. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/praxis/254?show=full> Acesso em: 30 set. 2021.

MILLS, Wright. A Promessa. *In: MILLS, Wright.* **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 9-32.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. *In: Amaury César (coord).* **Sociologia: ensino médio**. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 45-62. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7843&Itemid= Acesso em: 03 out. 2021.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, Nelson Dácio. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf Acesso em: 03 out. 2021.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, p. 5-20, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/Xf5BRdPjt6BwnnpQ457pwkN/?lang=pt> Acesso em: 29 set. 2021.

MORAES, Amaury César. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 31, p. 359-382, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Zm8BkHqMcz7P7PGxWk95RhC/?lang=pt> Acesso em: 29 set. 2021.

MORAIS, Ione R. D.; GARCIA, Tânia C. M.; ZAROS, Lilian G.; RÊGO, Maria Carmem F. D. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf Acesso em: 30 set. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi; BINSFELD, William; TRINDADE, Tayná. A reforma do ensino médio e suas consequências: o que pensam os professores de sociologia?. **Espaço do currículo**, João Pessoa, v.11, n.2, p. 249-259, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v2n11.36073> Acesso em: 03 out. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. O currículo de Sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). **Espaço do currículo**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 355-366, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/15308> Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em tese**, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n2p6> Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, Natália Braga de. A imaginação sociológica em sala de aula. **Revista Sociologia**, Ed. Escala, ano IV, ed. 44, p. 45-49, dez. 2012, jan. 2013. Disponível em: http://www.salesianoniteroi.com.br/RO/destaques/documentos/anexos_71/sociol.pdf Acesso em: 03 out. 2021.

PEREIRA, Gislaíne dos Santos. BNCC e o futuro da Sociologia no ensino médio - uma análise comparativa. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 4, n. 1, p. 141-162, 2020. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/268> Acesso em: 03 out. 2021.

PILETTI, Claudino. Planejamento de ensino. *In*: PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. p. 60-79.

SILVA, Ileizi L. F. O ensino das Ciências Sociais/ Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In*: MORAES, Amaury César (coord.). **Sociologia**: ensino médio. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-44. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7843&Itemid= Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, Roniel S.; BODART, Cristiano das Nevez. O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 1, p. 137-153, 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/1890> Acesso em: 30 set. 2021.

SOUZA, Everton de. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, Pará, v. 14, n. 30, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3753> Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, Francisco O. M. de; SILVA, Humberto S. da. Desigualdades educacionais em tempos de pandemia: os desafios dos estudantes da escola pública e das favelas cariocas em meio à crise sanitária global. **Revista Espaço Crítico**, Goiás, ano 2, v. 2, n. 2, p. 52-68, 2021. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/1025> Acesso em: 01 out. 2021.